

## SIMPÓSIO AT002

### MEMES NA EJA: A TRANSGRESSÃO DO GÊNERO MEME COMO INCENTIVO À LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS

PEDRAZA, Fabiana Thais Pereira  
IFG-GOIÂNIA  
fabthais@hotmail.com

SILVA, Suelene Vaz da  
IFG-GOIÂNIA  
suelene.silva@ifg.edu.br

MACHADO, Cleide Araújo  
IFG-GOIÂNIA  
cleidi.letras@ifg.edu.br

**Resumo:** Este estudo tem como propósito apresentar o projeto de PIBITI “Memes na EJA: a transgressão do gênero meme como incentivo à leitura de obras literárias”, que está sendo realizado no contexto de ensino em nível médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Instituto Federal de Goiás. A pesquisa de cunho qualitativo visa associar o uso de meme como um recurso para o incentivo à leitura de obras literárias. Sendo o meme um gênero nascido nas plataformas virtuais, o projeto se sustenta em estudos que defendem o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como mais um recurso à disposição dos professores para transformar o modo de construção de conhecimento e em teorias que defendem a importância e ressaltam o papel da leitura e da literatura na sociedade (CARVALHO, 2016; CRYSTAL, 2001; FREIRE, 1990; LARA, 2009; PETIT, 2009; FERREIRA; CAMPOS; BARTHOLO; MARKENSON, 2014). Para tanto, foram realizadas oficinas para leitura e discussão do conto ‘Tchau’, de Lygia Bojunga com os estudantes de uma turma da EJA Técnico Integrado em Cozinha. Como resultado, os alunos produziram memes demonstrando como um gênero digital pode propiciar uma releitura crítico-reflexiva de obras literárias, potencializando a habilidade deles de leitura.

**Palavras-chave:** Tecnologia; Leitura; Memes; EJA.

**Abstract:** This study aims to present the PIBITI project "Memes in *EJA*: the transgression of the meme genre as an incentive to the reading of literary". This

study was carried out in the context of high education in the modality of Youth and Adult Education (*EJA*, Portuguese acronym), at the Federal Institute of Goiás with the students from the Integrated Technical Course in Cuisine, *EJA* modality. This qualitative research aims to associate the use of meme as a resource for the incentive to literary reading. As meme is a genre born in virtual platforms, the project is based on studies that defend the use of Digital Information and Communication Technologies (TDICs) as a resource available to teachers to transform knowledge construction and also based on theories that defend and highlight the importance of reading for society (CARVALHO, 2016, CRYSTAL, 2001, LARA, 2009, PETIT, 2009, FERREIRA, CAMPOS, BARTHOLO, MARKENSON, 2014). As a result, workshops were held with the participants to read and discuss the short story 'Tchau', by Lygia Bojunga. As a result, students produced memes demonstrating how a digital genre can provide a critically reflective reread of literary, enhancing their ability to read.

**Keywords:** Technology, Reading, Memes, *EJA*.

## Introdução

É imprescindível ressaltar a importância da leitura para a nossa sociedade como meio de desenvolvimento do pensamento crítico. Para Carvalho (2016) e Petit (2009), a leitura pode proporcionar a reconstrução de cada indivíduo, partindo da apropriação da obra por parte do leitor, em que este pode acrescentar sua própria história nas entrelinhas. Desse modo, o leitor pode constatar as realidades do seu contexto, fazendo-o refletir acerca de questões éticas, políticas, sociais e ideológicas. Como já dizia Freire (1990), a leitura do mundo deve preceder a leitura da palavra, para que então linguagem e realidade se prendam de maneira dinâmica, acrescentando uma leitura crítica através da percepção das relações entre texto e contexto.

Nessa perspectiva, o uso de recursos midiáticos sociais – que já fazem parte do dia a dia de muitos usuários –, para motivar a leitura aproxima o contexto educacional da realidade dos alunos. Da mesma forma que a internet implicou em rompimento de fronteiras geográficas, redução da distância espacial e temporal entre as pessoas, a comunicação eletrônica também repercute diretamente nas identidades culturais e linguísticas (CRYSTAL, 2001; FERREIRA; CAMPOS; BARTHOLO; MARKENSON, 2014; MINHOTO;

MEIRINHOS, 2012). É nesse contexto de rupturas entre o real e o virtual que o gênero meme surge sob a estrutura de palavras, frases, expressões, desenhos, fotografias, gifs, vídeos etc., portanto manifestando-se das mais diversas maneiras e carregando características maleáveis e dinâmicas. Moraes, Mendes e Lucarelli (2011, p. 5) afirmam que

[a] origem do termo [meme] faz alusão à genética proposta por Dawkins. Ao que tudo indica, o cientista procurava uma palavra como gene que transmitisse a maneira como ideias e comportamentos se propagam na sociedade por métodos não genéticos. Desde então, a palavra é utilizada para descrever um fragmento de informação propagada por email ou via blogs e sites de relacionamentos.

O gênero meme, por sua vez, pode ser definido como a repetição, propagação e repercussão de uma ideia, que atinge aos usuários das mídias e influi na interação verbal daqueles que os compartilham; transfigurando a maneira em que o locutor utiliza a linguagem em suas determinadas esferas da atividade. Pensando que os memes estão alcançando cada vez mais pessoas – como sendo utilizados em publicidades e em conversas – estes poderiam contribuir em metodologias para o ensino tanto de língua, como de literatura, pois ele é um gênero que possibilita ao aprendiz o desenvolvimento de novas capacidades cognitivas (FIUZA, 2016).

Considerando que um gênero reflete as finalidades que lhe são atribuídas, os memes carregam características sobre a subjetividade em si e críticas de diversas problemáticas da sociedade, fazendo que a familiaridade com o assunto seja o motivo para compartilhá-lo (maneiras de expressar o pensamento ou uma diversão que agrada) (LARA, 2009).

Trazendo este aspecto para o ensino de literatura, acreditamos que criar memes e transgredi-los para releitura de obras literárias desperta o interesse dos alunos por ler literatura ou para aqueles que já o fazem, amplia-lhes as possibilidades de (re)leitura e propicia-lhes a familiarização das temáticas das obras às suas bagagens culturais. Em suma, o trabalho com a transgressão de gênero, por meio da criação de memes, incentiva e desenvolve o gosto pela

leitura e o pensamento crítico, pois é um gênero que representa as problemáticas sociais, tomando esta iniciativa “como uma prática concreta de libertação e de construção da história (FREIRE, 1990; LARA, 2009).

Em síntese, nossa sociedade está em constantes processos de mudanças. E assim como cada indivíduo vai sendo afetado pelo seu contexto histórico, os alunos e os professores também passam por estas transmutações. É essencial para o docente estar atento a estas transformações e aproveitar dos meios que surgem para pensar em metodologias que cativem e contribuam com a aprendizagem dos seus alunos.

## 1. O estudo

Esta pesquisa segue a abordagem qualitativa, de natureza aplicada (IBIAPIANA, 2008). Os participantes são 15 alunos do primeiro período do Curso Técnico Integrado em Cozinha, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Eles estão identificados por pseudônimos e gêneros, por eles definidos. Para a coleta de dados, foram utilizados questionário semifechado, oficina de leitura e produção de memes via aplicativo computacional *paintbrush*.

## 2. O conto ‘Tchau’

A obra “Tchau” foi o conto escolhido para a oficina de leitura e produção de memes. Esse conto narra a história de Rebeca, cujos pais estão enfrentando um momento de separação. A obra apresenta aos leitores os indícios de uma situação em que a mãe apaixonou-se por outro homem e precisa explicar para a filha o porquê de não mais amar o marido e por isso deixaria a família. Depois, é apontado para o leitor, a maneira devastada em que o pai fica e como ele acusa a mulher de deixar o lar e os filhos por causa de outro homem. Percebe-se que no texto a criança cumpre o papel de adulta e os pais representam o papel de crianças. Este conto possibilita trabalhar questões acerca de padrões sociais estabelecidos na sociedade, enfocando o

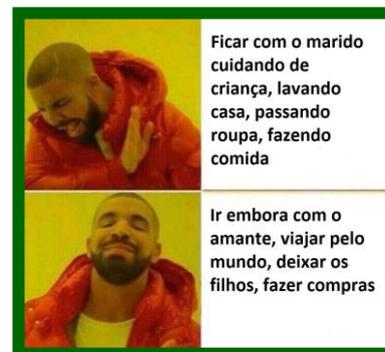
modo como a mulher é vista, como ela deve se portar no núcleo familiar e a perspectiva de um filho diante da separação dos pais.

### 3. A releitura da obra por meio dos memes

Os memes, a seguir, são exemplos que revelam como os alunos da EJA posicionaram-se em relação à temática da obra. O ponto de vista defendido pelos participantes aponta que as perspectivas ficaram divididas, parte dos participantes optou por defender o pai, mas houve aqueles que defenderam a mãe, demonstrando a percepção deles de que a mulher tem o direito de se apaixonar por uma outra pessoa, quando as necessidades afetivas dela são desconsideradas pelo companheiro.



[Participante: Hehe ♀]



[Participante: Keto ♂]

Hehe questiona a condição da mulher ser julgada por optar “deixar” seu filho em “troca de macho”. Essas expressões e a imagem da mulher escolhida para criar o meme indicam que ela não concorda com os julgamentos impostos pela sociedade de que mulher que opta por um outro companheiro, não é merecedora de respeito. Essa percepção de Hehe é compartilhada por Keto, que também contradiz as normas sociais de que independentemente da desilusão entre um casal, a mulher é “condenada” pela sociedade caso opte por deixar o companheiro para iniciar uma nova relação com outra pessoa.

A participante Sendy faz a releitura da obra mostrando que o marido, mesmo na presença da esposa, demonstra interesse explícito por outra mulher. Esse meme traz a hipocrisia dos padrões sociais, que condena o comportamento feminino em caso de a mulher casada se interessar por outro

homem, mas é tolerante ao comportamento do homem, quando este desrespeita a companheira. O homem que se interessa por mais de uma mulher é percebido como “macho”, enquanto a mulher, que se interessa por outro homem, é vista como “desrespeitosa”.



[Participante: Sedy ♀]

No meme produzido por Orquídea, a imagem da personagem de telenovela ‘Nazaré’, considerada uma transgressora, e a intertextualidade com a música “Porque homem não chora”, do cantor Pablo, revela que Orquídea inverte os padrões sociais atribuídos ao homem (aquele que não chora), para a mulher. É a mulher que decide deixar o lar, ou seja, ela tem poder sobre as suas próprias decisões.

Já estou de malas prontas!  
Porque a mulher não chora!  
E o homem não vai embora.



[Participante: Orquídea]

As duas produções a seguir refletem a perspectiva da participante Milena. O primeiro mostra, na visão masculina, que o marido havia tratado a mulher perfeitamente, portanto não merecia ser abandonado por ela. Já o segundo apresenta a releitura da obra por meio da voz da filha, mostrando como ela se posiciona a favor do pai. Ambos defendem a ideia de que a mulher, mesmo não querendo, precisa permanecer no núcleo familiar.



[Participante: Milena]

Os memes criados corroboram o posicionamento apresentado por Carvalho (2016) e Petit (2009). Para eles, a apropriação das ideias de um texto ocorre quando o leitor este acrescenta a sua própria perspectiva na história lida.

#### **4. Considerações finais**

Esta pesquisa possibilita afirmar que a transgressão do gênero meme incentiva a leitura de obras literárias à medida possibilita o aluno trazer para sua realidade a temática da obra e acrescentar sua própria perspectiva. Os participantes deste estudo não apenas realizaram a leitura e a releitura do texto por meio da criação de memes, mas também analisaram, discutiram entre si e refletiram criticamente a respeito da temática do conto “Tchau”.

Nessa visão, utilizar a transgressão do gênero meme como recurso de mediação para a prática de leitura de obras literárias é bastante eficaz por instigar a curiosidade e envolver o aluno com o texto escrito. O uso deste gênero, além de despertar o interesse do aluno para a literatura, auxilia-o no aprimoramento da capacidade de relacionar de modo crítico a temática da obra com aspectos que ocorrem cotidianamente na sociedade, enriquecendo-lhes culturalmente. Os memes criados revelam o quanto os alunos ficaram envolvidos e interessados na leitura da obra literária, pois sabiam que, após essa leitura, haveria a produção de memes.

É por isto que, como estudante de Licenciatura em Letras, aponto a importância desta pesquisa para acrescentar, na formação de futuros docentes, o uso de abordagens de ensino, que consolidem o desenvolvimento da linguagem, das tecnologias e dos conhecimentos em geral.

## Referências

CARVALHO, Damiana Maria. A importância da leitura literária para o ensino. **Entre Letras**, v. 6, n. 1, p. 6-21, mar., 2016.

CRYSTAL, David. **Language and the internet**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; CAMPOS, Aline Ferreira; BÁRTHOLO, Helena; MARKENSON, Simone. Facebook e recursos educacionais abertos na formação de pesquisadores em educação: percepções e reflexões. **Educação, formação e tecnologias**, América do Norte, 7, ago. 2014.

FIUZA, Patricia Jantsch. Tecnologias na educação: novos paradigmas de interação e construção de conhecimento. In: FIUZA, Patricia Jantsch; LEMOS, Robson Rodrigues (Org.). **Tecnologias interativas: mídia e conhecimento na educação**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. p. 57-74.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 1990.

IBIAPIANA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org.). **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líder Livro Editora, 2008.

LARA, Glaucia Muniz Proença. Abordando os gêneros do discurso na escola: um espaço para a transgressão? **Vertentes**, São João Del Rei, n. 34, p. 121-132, jul./dez. 2009.

MINHOTO, Paula; MEIRINHOS, Manuel. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. In: **Educação, Formação e Tecnologias**, v.4, n°2, 2011, p.25-34.

MORAES, Franciane; MENDES, Gustavo; LUCARELLI, Talita. Memes na internet: A web 2.0 como espaço fecundo para propagação. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Recife, PE, 2 a 6 de setembro de 2011. p. 1-15.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.